

Ficha Catalográfica elaborada pela Editora CT-Vida

AGASSI DE CASTRO, Eliana

O Treinamento da vida à luz da Ética de Cristo

Eliana Agassi de Castro - São Paulo: Editora CT-Vida; 2010.

ISBN: 978-85-63213-00-6

1. Ética Cristã 2. Autoconhecimento 3. Reflexões

Pessoais 4. Desenvolvimento Familiar I. Título

Capa: Jonathan Agassi de Castro

Editora CT-Vida

Rua Visconde de Parnaíba, 1461 - Mooca - São Paulo - SP

CEP 03164-300 - (11) 2684.5572

Home page: www.ctvida.org.br

E-mail: editora@ctvida.org.br

ISBN: 978-85-63213-00-6

Sumário

Parte I

O Treinamento para a vida à luz da Ética de Cristo	3
Introdução	5
Breve esclarecimento sobre o uso e interpretação da palavra ética	8
O que é ética?.....	8
Como ela é desenvolvida na construção do ser?.....	8
Um entendimento da interpretação da palavra "crença".....	10
Como podemos identificar nossas crenças negativas?.....	11
Nesse contexto, qual é a importância de trabalharmos as relações?...12	
Nesse sentido, qual é a importância da reflexão no contexto relacional?.....	13
E como podemos desenvolver isto?	14
O que é importante desenvolver para iniciar o processo de respeito mútuo?	15
Ampliando a sua autorreflexão:	18
Desenvolvendo o autoconhecimento	19
Um breve relato sobre a necessidade do surgimento do autoconhecimento	20
Gerando relações pessoais positivas	22
Aprimorando relações interpessoais.....	24
Desenvolvendo o autocomprometimento	26
Reeducando-se para uma vida melhor.....	27
Desenvolvendo sua sabedoria	27
Reavaliando seu autoconhecimento	28
Convivendo em sociedade com sabedoria.....	29

Parte 2

Discernindo suas crenças	31
Reconhecendo o verdadeiro amor.....	33
O verdadeiro amor e suas implicações.....	33
Reconhecendo crenças	34
Conclusão.....	42
Bibliografia	43
Sobre a autora	44

PARTE 1

Treinamento para a
vida à luz da Ética
de **Cristo**

“Ao meu Deus querido que esteve
sempre presente na minha vida
mesmo nos momentos nos quais
estive distante
Dele”.

►► Introdução

O papel da mulher na sociedade contemporânea tem se dividido entre o ambiente familiar (filhos e marido), profissional e social. No entanto, ela foi educada dentro da cultura tradicional com o compromisso e responsabilidade centrados em educar os filhos, cuidar dos afazeres domésticos e estar à disposição do marido. Já ao marido cabia sobretudo, a responsabilidade de trabalhar e sustentar a família. Porém, durante sua trajetória de desenvolvimento cultural, a mulher vem sofrendo diferentes manifestações de desrespeito à sua identidade por ser considerada o sexo frágil, sem, muitas vezes, poder opinar sobre o próprio futuro. Toda essa experiência gerou um sentimento de insatisfação muito grande, por ser quem é, levando-a a rever seus conceitos tradicionais.

Com o processo de globalização, que facilitou o acesso às diferentes culturas, ela conseguiu perceber que poderia ter outro tipo de vida, ser independente do homem, que até então, não a valorizava da forma como gostaria. No entanto, a globalização trouxe outros sintomas culturais que modificaram o comportamento do ser humano como um todo. O consumismo foi um dos principais agravantes desta cultura, cuja principal preocupação está no ter e não no ser, o que leva o ser humano a não refletir sobre suas necessidades básicas interiores e sim, substituir o simples pensar sobre algum assunto por consumir algo que traga

rapidamente uma satisfação exterior. Exemplo disso são pessoas que, não estando bem, gostam de ir ao shopping e comprar algo, para substituir sua insatisfação interior, porém essa satisfação dura pouquíssimo tempo, na semana seguinte, sentem a mesma necessidade novamente. Já alguns homens tentam compensar indo ao jogo de futebol ou cuidando excessivamente do carro, ou até permanecendo muitas horas fora de casa, gerando uma carência emocional em sua família. Quando exagerados, esses são sintomas de desajustes sociais.

É claro que o pensar, o refletir não é algo tão simples, esse processo leva o ser humano a momentos de dor, pois a reflexão sobre um determinado problema o coloca frente a frente com suas dificuldades internas mais profundas. Todavia, pode trazer mudanças significativas na vida daqueles que a praticam.

Com tantas transformações sociais advindas de diferentes alterações culturais, o papel social da mulher mudou. Além do citado na educação tradicional, ela tem mais uma tarefa: trabalhar para o sustento do lar, o que em muitos casos significa ocupar uma posição de destaque na área profissional. Para corresponder a todas essas exigências com alegria, amor e competência, ela acaba por abandonar uma das partes, resultando numa insatisfação também muito grande, provocando um forte descontentamento em relação à vida e se esquecendo, inclusive, do seu verdadeiro papel cristão. Neste livro, entende-se por papel cristão, o ser humano comprometido em levar a verdade de Cristo para todo ambiente por onde passar, pois se desejarmos ajudar outros a conhecer e vivenciar a ética de

Cristo, é importante termos consciência do nosso comportamento e das nossas palavras em todos os momentos. Para o cristão, não basta apenas dizer que age de forma correta, mas principalmente, ser correto em suas atitudes. Há uma diferença muito grande entre falar e agir. Provavelmente, um dos caminhos mais fáceis para conquistar pessoas são nossas atitudes diárias, se forem corretas e carregadas de otimismo e amor, causarão impacto e desejo nos outros de ser semelhantes a nós.

Portanto, o objetivo deste livro é levar leitoras e leitores a identificar crenças negativas adquiridas no decorrer da vida, que têm prejudicado consideravelmente sua rotina social, levando-os, muitas vezes, a momentos de tristeza profunda ou até mesmo à solidão, distanciando-os da sua verdadeira missão enquanto ser cristão, pois quando perdemos contato com nossa essência, nos afastamos da nossa verdadeira beleza interior que resplandece pela luz de Cristo brilhando em nós.

Vale lembrar que a tristeza permanente na vida do cristão pode ser um sinal de que sua fé, em si e em Cristo, está abalada, pois ao contrário, ele superaria momentos de tristeza com maior rapidez. Já a solidão, de acordo com Erick Fromm (1983), fragiliza as relações sociais, portanto, muitas vezes, separa o indivíduo, daqueles que mais ama (marido, filhos, familiares e amigos), dificultando assim uma vida social feliz.

Observamos ainda que a leitura por homens também é importante, pois eles participam do processo educacional informal familiar dos filhos, e amanhã a filha poderá ter a mesma necessidade da mãe ou irmãs.

▶▶ Breve esclarecimento sobre o uso e interpretação da palavra ética

“Na sociedade capitalista, a formação ética tem sido abandonada pelo fato de o enfoque estar direcionado aos bens de consumo. É uma sociedade que valoriza os aspectos externos do ser e dá pouca atenção aos aspectos internos. Como resultado, o ser que não apresenta o biótipo desejado pela sociedade procura desesperadamente conquistas externas, a fim de justificar sua insatisfação interior. Desvaloriza-se a educação como meio de mobilidade social, acreditando que outros caminhos poderão o ser. E assim, sua participação, como agente, fica desprezada e o poder de decidir pelo bem de si e da sociedade fica também limitado” (Agassi de Castro, 2010, p. 78).

▶▶ O que é ética?

▶▶ Como ela é desenvolvida na construção do ser?

Para Japiassú & Marcondes (1999, p. 69), *“ética diz respeito aos costumes. Ela parte da filosofia prática que tem por objetivo elaborar uma reflexão sobre os problemas fundamentais da moral (finalidade e sentido da vida humana, os fundamentos da obrigação e do dever, natureza do bem e do mal, o valor da consciência moral). Diferentemente da moral, a ética está mais preocupada em detectar os princípios de uma vida conforme a sabedoria filosófica, em elaborar uma reflexão sobre as razões de desejar a justiça e a harmonia e sobre os meios de alcançá-la. A moral está mais preocupada com a construção de um conjunto de prescrições destinadas a assegurar uma vida em comum justa e harmoniosa.”* A ética é guiada no contexto social pelo respeito. É aquele *“sentimento que leva a tratar alguém ou algo com grande atenção...” (HOUAISS, 2009 p.650).*

Notamos sua presença ou sua falta quando numa determinada situação, dentro de nós, sentimos que estávamos sendo levados a sério ou, ao contrário, que não estavam dispensando a atenção merecida naquele momento. Sua presença nos traz uma sensação de tranquilidade e sua falta nos deixa enraivados ou entristecidos, pois nos induz a pensar que não somos importantes dentro de determinado contexto.

Usaremos como base do estudo para meditação na Ética de Cristo João 15:12: *“Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei”*. Portanto, este livro objetiva contribuir para a reflexão das crenças de cada leitor/leitora, fundamentados na verdade da Ética de Cristo, tendo como ponto base a afirmativa: somente fará ao seu semelhante aquilo que faria para você mesmo. Conseqüentemente, antes de qualquer atitude para com seu próximo, seja ele quem for, deverá verificar se ela é condizente com a Ética de Cristo. Para o verdadeiro cristão, é imprescindível atuar diariamente em conformidade com a verdade cristã, isto pode parecer fácil, mas se não houver uma análise profunda de seus atos, provavelmente, em uma determinada área da sua vida, estará distanciado da Ética de Cristo. Qualquer alteração comportamental consciente parte de um autoconhecimento profundo gerado por uma autoanálise de sua razão no existir. Em outras palavras, parte-se de uma reflexão profunda sobre o motivo pelo qual desejamos viver - o que me leva a viver diariamente em paz? Para o cristão este é um questionamento muito relevante, pois os seus compromissos com a vida devem estar em conformidade com a verdade de Cristo.

Outro ponto importante a destacar é que às vezes o cristão pode não se considerar preparado para atuar em prol da propagação da Ética de Cristo. Neste caso, a reflexão profunda poderá ajudá-lo consideravelmente, desde que estabeleça metas visando o desenvolvimento do seu autoconhecimento previamente para depois promover mudanças na atuação do seu ser. Contudo, é necessário que conheça suas crenças principais.

►► Um entendimento da interpretação da palavra “crença”

Crença é a *“atitude pela qual afirmamos, com certo grau de probabilidade ou de certeza, a realidade ou a verdade de uma coisa, embora não consigamos comprová-la racional ou objetivamente”* (Japiassú e Marcondes - 1999, p. 58). Portanto, é pelas nossas crenças que revelamos quem somos. Elas projetam a sua verdade! Aquilo que você acredita ser o correto ou o incorreto segundo a sua interpretação.

Elas são desenvolvidas pelas experiências que vivenciamos no decorrer de nossas vidas. A consequência de cada crença na vida do ser humano depende muito do motivo pelo qual interpretou determinada situação. Um mesmo acontecimento pode provocar nas pessoas o desenvolvimento de crenças totalmente diferentes.

Portanto, como consequência de determinadas crenças (daquilo que acreditamos ser o melhor), tomamos decisões que nem sempre sabemos exatamente o motivo pelo qual foram tomadas. Apenas sabemos que aquilo é certo ou errado para nós, pois num determinado momento da vida, aprendemos que era assim que deveria ser.

Elas ajudam a construir os benefícios e malefícios na formação da identidade do ser humano. São sensações apreendidas inocentemente que provocam, em alguns momentos, situações de paz, alegria, compaixão, amizade, carinho, benevolência ou tristeza, raiva, ciúmes, medo, egoísmo, vingança e assim por diante. Sabemos que as sentimos, mas, muitas vezes, não sabemos exatamente o porquê.

►► **Como podemos identificar nossas crenças negativas?**

Através de reflexões acerca de nossas ações no cotidiano social, obtendo assim um conhecimento genuíno de nossa realidade. A partir desses exercícios, é possível ressignificar nossas crenças e provocar mudanças significativas nas relações pessoais e sociais, por meio da conquista da autoaceitação, que se desenvolve através do respeito por si e pelos outros. Portanto, *“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra”* (Mateus 5.5).

Porém, toda modificação passa por uma necessidade de transformação, veja (Romanos 12.12): *“Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”*.

► **Nesse contexto, qual é a importância de trabalharmos as relações?**

É pelo resultado de nossas relações sociais que temos a oportunidade de compreender melhor o mundo e desenvolvermos, conseqüentemente, a necessidade do respeito pelas pessoas e por nós mesmos. A possibilidade de crescimento do ser humano só é possível a partir da experiência dele com o outro. Mas, se algumas dificuldades não forem ultrapassadas, você estará sempre insatisfeito com sua vida. Todo o desempenho do nosso trabalho, nas diferentes áreas de nossa vida, é conquistado através dos resultados de nossas relações, sejam elas positivas ou negativas. Porém, você só conseguirá reconhecer um resultado positivo se estiver preparado para aceitá-lo, porque toda experiência gera um aprendizado. *“A aprendizagem, por sua vez, está profundamente relacionada ao crescimento, não existe possibilidade de crescer sem aprender. Para aprender, não basta só olhar, mas, ver; não basta só ouvir, mas escutar”* (Furlanetto, 2003). Mas, para que se reconheça a importância de um determinado aprendizado, é necessário ter dentro de si um sentimento de humildade bem construído. Dessa forma serão *“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus”* (Mateus 5.3). Caso contrário, as experiências não serão apreendidas - assimiladas mentalmente, no sentido construtivo educacional, e provocarão conseqüências desagradáveis no seu cotidiano, desde inquietações mentais até traumas severos. Com isso, a luz de Cristo deixa de brilhar em você. Podemos perceber esta ausência nas pessoas com excesso de amargura, severidade, antipatia e arrogância. Normalmente estão tristes, com pouca vontade de se relacionar ou de fazer o bem ao outro.

► Nesse sentido, qual é a importância da reflexão no contexto relacional?

Toda reflexão que objetiva alcançar um autoconhecimento, deve partir de uma análise profunda da relação de cada um com o ambiente social onde está inserido, pois é pelo resultado de cada relação social que podemos avaliar a qualidade da relação, ou seja, se é agradável ou não ao coração. São aqueles momentos bons ou ruins que incomodam o indivíduo em diferentes situações de sua vida. Normalmente, nosso coração nos avisa quando determinada relação está afetada por algo que não é bom.

Quando refletimos sobre o nosso comportamento com espírito de humildade, estamos preparados para modificar aquilo que nos incomoda, que nos deixa tristes, que nos leva a situações difíceis ou nos deixa distanciados, física ou mentalmente, daqueles que amamos ou daqueles que desejamos conquistar. É importante destacar que a humildade citada neste estudo, preocupa-se essencialmente em reconhecer o valor de si e o valor das demais pessoas, na mesma escala, desprovida de orgulho e presunção, ou seja, não existe o melhor ou o pior, pois para nosso Deus somos todos iguais! Dessa forma, *“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo”* (Filipenses 2.3). No entanto, só é possível ser humilde neste sentido, obedecendo a Deus conforme sua palavra.

Outro fator importante é a maneira pela qual a humildade é utilizada na comunicação verbal e não verbal, pois ela deve ser usada com carinho, respeito e amor e não com indelicadeza e falta de respeito pelo outro, pois o mais im-

portante não é o que se fala somente, mas como se fala! Consequentemente: *“A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um”* (Colossenses 4.6) .

►► E como podemos desenvolver isto?

Conhecendo-nos melhor interiormente, através de exercícios reflexivos. Passamos grande parte de nossas existências sem saber exatamente o que desejamos ou de que gostamos. Somos frutos de uma sociedade altamente impositiva, nossos valores e crenças são ditados pelo mundo exterior, por aquilo que está a nossa volta sob a forma de influência pelos meios de comunicação (rádio, TV, internet, diferentes tipos de modismos e consumismos e influência cultural também).

No entanto, não fomos educados ou aprendemos a questionar se o que estamos recebendo é bom ou não. Como também, o que desejamos de fato para nossas vidas, sem contrariar ou desrespeitar o outro, como, por exemplo, medo de dizer não ou se posicionar frente a um acontecimento marcante. É essencial lembrar a recomendação de 1 Tessalonicenses 5.21: *“Examinai tudo. Retende o bem”*. Nesta etapa, questionamentos como: "O que tenho a aprender nesta relação ou com esta experiência?" poderão ajudar a iniciar o processo de aprendizagem no contexto reflexivo. Pois, *“Quem pratica a verdade se aproxima da luz, a fim de que suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus”* (João 3.21).

► O que é importante desenvolver para iniciar o processo de respeito mútuo?

Você não pode respeitar os outros e não se respeitar, como também não pode respeitar somente a si sem respeitar os outros. Não existe o melhor ou pior! Afinal, perante a lei de Deus, somos todos importantes. Tenha muito cuidado para não dificultar ou impedir que um ser humano, seja ele quem for, independente da cultura ou condição social, não possa usufruir de algo ou de uma situação, que você acredita que ele não tenha direito, por considerá-lo inferior *“pois algo é reconhecido como ser humano quando possui em si a essência, (aquela identidade profunda das coisas, que as faz serem como elas são independente de características secundárias que elas possam ter). Em outras palavras, identifique-se um ser como um ser humano quando a mente se dá conta de que é possível atribuir a ele a definição que ela conhece para os humanos, ou seja, a de um ser racional. Caso ele seja branco ou negro, alto ou baixo, inglês ou alemão, não deixará de ser humano, pois nenhuma dessas características altera seu ser profundo, pois a sua essência é a mesma e mesmo que um humano branco se torne verde, não deixa de ser humano, por que não é a cor que diz aquilo que ele é; não é a cor que dá o conceito”* (Savian Filho, 2007, p. 250). Vale lembrar o conselho:

“Meus irmãos, não tenhais a fã de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas” (Tiago 2.1).

Contudo, ainda há quem promova em sua vida diária, diferentes tipos de exclusão social, que levam o ser humano ao isolamento. Esta prática é um impedimento para que determinadas pessoas possam desfrutar momentos ou situações positivas concedidas por Deus. *“Mas,*

se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, e sois redarguidos pela lei como transgressores” (Tiago 2.9).

O verdadeiro respeito só é conquistado quando se desenvolve o verdadeiro amor incondicional por si e pelos outros. Quando amamos incondicionalmente, desprovidos de qualquer crença ou julgamento, estamos realmente entendendo a importância do respeito nas relações sociais, razão pela qual temos a necessidade de viver em sociedade. Fromm (1983) afirma que o nível primitivo da existência humana é de carência. Há necessidades imperiosas que têm de ser satisfeitas. Portanto, a prática da exclusão não permite ao excluído, ao discriminado, conhecer e socializar-se com novas culturas, mas o elemento discriminador, ou seja, aquele que discrimina alguém, também passa a ter restrições em sua vida, pois o nosso Senhor *“certamente vos repreenderá, se em oculto fizerdes acepção de pessoas” (Jó 13.10).*

Desse modo, se no seu coração você consegue sentir como todos somos maravilhosos, na mesma escala de importância, certamente a luz de Cristo resplandecerá fortemente em sua vida.

Mas, para atingirmos este objetivo, a sinceridade deverá ser conquistada na sua totalidade como ferramenta para melhoria das suas relações sociais.

A sinceridade nos ajuda a encontrar alternativas para resolver situações de conflitos presentes em nossas vidas e de nossos familiares, amigos e conhecidos. Mas se *“as palavras da sua boca são malícia e engano, deixou de entender e fazer o bem” (Salmo 36.3).* Portanto, é importante que saibamos interpretar determinadas palavras, expressões e gestos.

Nós representamos aquilo que falamos; se desejarmos atuar em conformidade com a Ética de Cristo, devemos tomar muito cuidado com o que falamos, *“porque o que acena com os olhos traz desgosto, e o insensato de lábios vem a arruinar-se”* (Provérbios 10.10).

Nesse sentido, é importante que façamos as seguintes reflexões:

1- De que eu gosto em mim, na minha relação social?

2- O que me incomoda, na minha relação social?

3- Quanto ao que me incomoda, o que posso fazer para mudar?

4- Quais são minhas metas para realizar esta mudança?

5- O que me motiva a viver?

► Ampliando a sua autorreflexão:

Como você pode agir para favorecer sua conversa interior?

- 1- Ficar atento aos seus desejos interiores, mesmo que sejam diferentes dos de seus amigos, parceiros (é aquilo de que gosta que é importante para você). Afinal, você é um ser único!
- 2- Ouvir atentamente a voz interior do Espírito Santo que fala com você o tempo todo, tentando orientá-lo para o bem, mas, muitas vezes, você não a ouve. Logo: *“Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação”* (Hebreus 3.15).
- 3- Eliminar qualquer tipo de autodiscriminação ou julgamento com relação a você e aos outros, (eu não sou capaz, ou meu marido não é capaz, eu não consigo ou meu filho não consegue, meu marido é velho demais

para isto ou eu sou velha demais para isto etc.). Não reprima seus sonhos ou daqueles que o cercam. Nossas grandes realizações iniciam-se por pequenos sonhos, mesmo quando parecem impossíveis. *“Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá de Deus o louvor”* (1 Coríntios 4.5).

- 4- E, o mais importante usando apenas a seguinte pergunta: De que eu gosto ou não gosto na minha vida e o que eu posso fazer para me ajudar e ajudar as pessoas? (pensamento ético de Cristo, pois se preocupa com o bem da coletividade), ou seja, eu quero ser feliz e contribuo para que os outros também sejam. *“Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”* (Efésios 2.10).

►► Desenvolvendo o autoconhecimento

O autoconhecimento ou conhecimento de si mesmo pode fornecer respostas para essas dúvidas, desde que o envolvido esteja preparado para um olhar profundo para dentro de si. O autoconhecimento é a junção de duas palavras: do prefixo auto, que significa, de acordo com Fernandes, Luft & Guimarães (1993, verbete) *“próprio de si mesmo”*; e da palavra conhecimento, que significa, de acordo com Japiassú & Marcondes (1999), do latim cognoscere: procurar, saber, conhecer. *“Conhecimento é a função ou ato da vida psíquica que tem por efeito tornar um objeto presente nos sentidos ou à inteligência”* (JAPIASSÚ & MARCONDES, 1999, p. 51).

Para Ferreira (2004, p. 176), conhecimento é: “1. Ato ou efeito de conhecer, 2. Informação ou noção adquiridas pelo estudo ou pela própria experiência, 3. Consciência de si mesmo”.

Para a psicologia comportamental, o autoconhecimento está ligado ao comportamento do indivíduo, ou seja, ele se comporta de acordo com o conhecimento que tem de si. Skinner (apud TOURINHO, 2006) define o conceito de autoconhecimento como “os eventos relativos a todo e qualquer comportamento do próprio indivíduo, mesmo que sejam públicos, e não privados. Estamos conscientes do que estamos fazendo, quando descrevemos a topografia do nosso comportamento”. Nesse sentido, Santos Neto (2006, pg. 34) afirma que “o autoconhecimento implica, exatamente, a consciência da dimensão espiritual do ser humano”. Neste caso, o autoconhecimento provocará uma mudança na conceituação de entendimento da formação do ser humano.

► Um breve relato sobre o surgimento da necessidade do autoconhecimento

O processo do autoconhecimento iniciou-se com Sócrates. Platão (1991, p. 28) afirma que Sócrates, preocupado com os preconceitos sociais da democracia ateniense, e com o desejo de derrubar falsos chavões herdados e sem sentido que favoreciam a manipulação do povo, desenvolveu a maiêutica ou parturição das ideias, com o objetivo de levar o ser humano ao reencontro consigo mesmo, pela consciência da própria ignorância, por meio do preceito: “Conheça-te a ti mesmo”. A aceitação da sua ignorância é uma abertura para o começo da prática do autoconhecimento, pois parte de uma necessidade de mudar, de melho-

rar algo que não está bom. Nesse sentido, você só terá condições de melhorar a qualidade das suas relações sociais se souber exatamente quem é (na essência) e o motivo pelo qual atua, age de determinada maneira. Já Platão (1991), discípulo de Sócrates, em contribuição à afirmação do Mestre dizia: “*A mente humana é uma representação do mundo das cavernas*”, ou seja, a mente humana é um exemplo do mundo da escuridão e ela necessita de luz para encontrar o verdadeiro caminho. E o caminho está na Ética de Cristo! E, mais uma vez, como você pode favorecer o surgimento deste caminho dentro de si?

Tendo uma conversa sincera consigo:

Quem eu sou e do que eu gosto? E o que eu posso fazer para melhorar a minha relação social diária?

Como resultado desta profunda reflexão: Você também já estará preparado para ser sincero com as outras pessoas. Você já conversou consigo e sabe quem é, de que gosta e o motivo pelo qual pratica determinadas ações ou comporta-se de determinada maneira frente às dificuldades. Não há mais segredos, o que o mundo exterior lhe disser não vai conflitar com seu mundo interior. Então você começa a se preparar para ser um verdadeiro cristão!

► Gerando relações pessoais positivas

Como fazer para gerar relações positivas no dia a dia, com o objetivo de facilitar o seu progresso pessoal e profissional?

Respeitando o interior das pessoas, manifestado pelas atitudes das mesmas.

Mas, como lidar com algo de que não gosta? Questionando-se:

- **Por que não gosto daquela atitude?**

- **O que me incomoda na atitude daquela pessoa e qual é a interferência em minha vida?**

Estas situações pedem uma análise profunda do assunto. Necessita-se, portanto, de uma reflexão interior!

- **E como fazer para melhorar esta relação?**

Ter uma conversa tranquila e sincera com aquela pessoa.

Para tanto, antes de qualquer outra atitude, cabe a pergunta: Eu gosto daquela pessoa exatamente como ela é? Sem qualquer tipo de discriminação ou julgamento - raça, cor, religião, inveja, admiração...?

Importante: Só faça isto se estiver preparado para agir com sabedoria, diante de qualquer tipo de reação que possa gerar, pois caso ainda tenha alguma espécie de restrição ou julgamento negativo contra a pessoa, durante o seu diálogo, ela perceberá e a situação poderá ficar pior! Nunca pense em conversar com alguém considerando que a mudança deva partir dele. Para que possamos mudar alguma coisa no outro, precisamos mudar algo em nós primeiramente!

▶▶ **Aprimorando relações interpessoais**

Portanto, se você já conversou consigo e percebeu que há somente um problema de comunicação entre as partes. É melhor conversar amigavelmente, iniciando o diálogo com a seguinte pergunta: Como podemos melhorar o nosso convívio social?

Se, ao contrário, você perceber que o problema é somente seu, o que fazer?

Esclareça francamente consigo o que está acontecendo. Faça as seguintes perguntas:

- **Por que tenho problemas com esta pessoa?**

- **Por que não a respeito como ela é?**

- **Por que me incomodo com as atitudes dela?**

- **O que fazer dentro de mim para eliminar este preconceito?**

- **Como posso agir a fim de minimizar e resolver esta situação desconfortável?**

E, finalmente, por que é interessante solucionar este problema?

- **Para evitar um desgaste físico e mental e como consequência, comprometer a qualidade da sua vida, “porque o ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões” (Provérbios 10.12) e “O coração alegre é como o bom remédio, mas o espírito abatido seca até os ossos” (Provérbios 17.22).**

Todavia, caso se comprometa a agir de uma determinada maneira, mas não consiga, o que está faltando é um autocomprometimento.

►► **Desenvolvendo o autocomprometimento**

O autocomprometimento é um atributo fundamental para alcançar seu objetivo. Muitas vezes, as pessoas dão pouca importância às suas necessidades básicas, se enganam com atividades nas quais não exigem muito de si, mas o tempo não espera, passa rapidamente e a insatisfação aumenta.

Como este exemplo:

Para você conseguir aprender a falar um novo idioma, necessitará adotar um conjunto de regras que possa favorecer o aprendizado. O mesmo acontece com as dificuldades da área psicossocial, elas necessitam de regras para serem alcançadas, caso contrário, continuarão a existir e com o passar do tempo se tornarão insuportáveis.

No entanto, se você permitir que a dificuldade externa interfira no seu desenvolvimento interno, não estará se respeitando e impedirá o afloramento do seu sucesso.

► Reeducando-se para uma vida melhor

Como você pode, na qualidade de um ser cristão atuante, contribuir para a construção de uma sociedade aperfeiçoada à luz da Ética de Cristo?

Respeitando todas as etapas até aqui mencionadas, aplicando-as com seus amigos, alunos, vizinhos, colegas de trabalho enfim, com todos que surgirem no seu caminho, pois todos são maravilhosos e são como estão naquele momento, e merecem ser tratados com respeito e amor, pois nosso Senhor Deus nos aceitou exatamente como somos. Entretanto, as mudanças interiores deverão ocorrer posteriormente de acordo com o momento e a necessidade de cada um em entendimento com nosso Senhor. *“Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus”* (2 Coríntios 7.1).

► Desenvolvendo sua sabedoria

Consequentemente, as pessoas se sentirão mais livres a sua volta para serem realmente o que são. E o resultado deste trabalho será altamente satisfatório. Podemos observar situações como esta em nossa rotina, pessoas que nos dão confiança e tranquilidade, fazem-nos sentir livres e normalmente não medimos esforços para ajudá-las, tornando a relação mais rica e confiável. No entanto, as pessoas que nos intimidam, evitamos, sempre que possível, tê-las ou estar a sua volta.

Toda esta reflexão feita até agora nos leva a compreender a importância de cada indivíduo dentro da socie-

dade, conseqüentemente, estamos preparados para ser um verdadeiro representante de Cristo. A todos os lugares por onde passarmos estaremos levando alegria e amor e seremos capazes de transformar um ambiente tumultuado em um ambiente agradável e pacífico. Para tanto, daremos algumas sugestões que poderão orientá-los na sua rotina.

►► Reavaliando seu autoconhecimento

Se você está contribuindo para a realização de uma relação social enriquecedora, em diferentes momentos da sua vida, é provável, que tenha eliminado crenças restritivas em sua mente que inibem sua atuação e a atuação dos outros. No entanto, caso ainda não tenha conseguido atingir este estágio, deverá voltar a fazer reflexões profundas a respeito, pois o sucesso do resultado do seu trabalho pode estar sendo seriamente prejudicado, e a sua luz guiada pela Ética de Cristo voltará a apagar.

Por que uma das principais vantagens de uma relação social de paz é a relação de troca, em que cada participante tem a oportunidade de expressar seu sentimento sem medo de ser discriminado, favorecendo assim a conquista de resultados positivos para todos participantes. E assim, a experiência de cada componente será ampliada trazendo benefícios para o grupo, e a Ética de Cristo será conhecida por aqueles estiverem à sua volta, em qualquer lugar.

► Convivendo em sociedade com sabedoria

Para um melhor aproveitamento no desempenho da sua prática social diária, observe os seguintes passos:

- Ouça atentamente as pessoas.
- Permita que elas expressem suas opiniões.
- Responda olhando atentamente nos olhos.
- Agradeça todo trabalho ou gentileza que lhe prestarem.
- Quando consciente de um erro, retrate-se. Peça perdão, e reflita sobre seu comportamento com relação àquela pessoa e coloque metas para modificá-lo.
- Nas suas atitudes, promova o trabalho de cooperação e não de competição.
- Esteja disposta a dar sugestões positivas a problemas que exijam a sua participação na resolução, independente de qualquer pessoa, seja ela quem for, desde que ela queira recebê-las!
- Não dê atenção a mexericos e não colabore para que eles se propaguem, para não denegrir a imagem do seu próximo, e com isto pecar contra Deus.
- Se não puder ajudar, dê um sorriso amigo, ou um abraço carinhoso, mas não desista de ajudar o seu semelhante, pois nosso Senhor Deus jamais nos abandonou, razão pela qual mandou seu filho Jesus para nos salvar.

Lembre:

“Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; (...) porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo” (Lucas 6.37,38).



PARTE 2

Discernindo suas

Crenças



Com o objetivo de reconhecer a sua percepção da verdade, dentro da Ética de Cristo, apresentaremos algumas crenças básicas adquiridas nos primeiros anos de vida, para que você possa conhecer como foram construídas e, a partir desta análise profunda de si, ressignificá-las para ter uma vida com mais justiça consigo e com os outros, pois nosso Senhor “*não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade*” (1 Coríntios 13.6).

►► Reconhecendo o verdadeiro amor

É importante esclarecer que a nossa finalidade com este livro é aproximá-lo da sua missão, do seu compromisso com Deus, daquela virtude (que é somente sua) que o aproxima do Senhor, porém, muitas vezes, desconhecida por você por estar afastado da sua essência. Portanto, para que isto seja possível, é necessário o desenvolvimento do amor incondicional por si e pelos outros, pois para o nosso Deus “*o amor é o maior de todos os dons*” (1 Coríntios 13.13).

►► O verdadeiro amor e suas implicações

O amor se propaga de diferentes maneiras, e se expressa nas nossas atitudes. Portanto, é importante avaliar nossas verdadeiras intenções. Por exemplo: utilizamos determinadas habilidades para propagar o Evangelho de Cristo, mas para o nosso Senhor “*ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine*” (1 Coríntios 13.1). Atitudes vazias podem distanciar ainda mais o ser de Cristo.

Algumas pessoas fazem caridade com muita facilidade, considerando que assim facilitarão o encontro do favorecido com Deus, porque acreditam estar fazendo a sua parte dentro dos desígnios divinos. Para o nosso Senhor, porém *“ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que eu entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”* (1 Coríntios 13.3), razão pela qual o conhecimento profundo de suas ações se faz necessário!

“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se resente do mal” (1 Coríntios 13.4,5).

Nesse sentido, é através do autoconhecimento de nossas ações, que será possível elevar o entendimento sobre o nosso comportamento perante determinados acontecimentos e, conscientes do motivo pelo qual agimos de determinada maneira, seremos capazes de transformá-lo em prol de um bem maior, a propagação da Ética de Cristo, pois *“bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos. Pois do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem”* (Salmos 128.1,2).

▶▶ Reconhecendo crenças

O ser humano inicia o seu aprendizado já nos primeiros dias de vida, de imediato com a mãe e posteriormente, com o pai e representantes (Froom, 1983). As atitudes da mãe poderão fazer a diferença no crescimento da criança, mas isso não significa, necessariamente, que esta criança

não terá problemas, na formação da sua identidade, na sua vida futura.

Pelo contrário, talvez por ter tanta atenção da mãe, mas não ter aprendido a estabelecer limites, poderá se transformar numa criança mimada, e enfrentar já na fase de escolarização, muitos problemas de rejeição por achar que a professora gosta mais do amiguinho do que dela; quando na verdade, eles são tratados igualmente, mas como esta criança teve, por muito tempo, atenção exclusiva da mãe e familiares, deseja fortemente que a professora faça o mesmo. Não estamos analisando aqui a maneira pela qual essa mãe educa seu filho e sim, como ele interpreta a educação recebida .

Como consequência, para se defender das sensações indesejáveis que enfrenta na escola, poderá, sempre que possível, agredir o amiguinho ou até mesmo, a própria professora, pois para a criança se algum deles for afastado, ela terá o mesmo tratamento que tem em casa.

Na verdade, o que ela deseja é ser reconhecida na escola como é em casa. Assim poderá controlar o ambiente sempre que quiser, mesmo que para isto tenha de mentir. Se aprendeu a mentir em casa, presenciando algum elemento da família falando mentiras, provavelmente, adotará este mesmo comportamento para prejudicar alguém na escola. O mimado, na sua vida futura, é um eterno sofredor, começa desde a mais tenra idade, a encontrar dificuldade de se ajustar socialmente, por onde passar sentirá a necessidade de ser o centro das atenções, ou a ter tudo que deseja com muita facilidade, uma vez que na sua casa é exatamente assim que acontece.

Porém, como dificilmente encontrará um ambiente semelhante ao da casa, terá na vida futura grandes momentos de depressão, pois para ele o mundo não é o que espera. Achará que sempre merece mais que os outros, pois aprendeu assim. É provável que essas pessoas desenvolvam ou contraiam vícios indesejáveis como: álcool, alimentação exagerada, drogas lícitas e ilícitas para substituir a dor da solidão, pois dependerão de situações externas para satisfazer desejos internos. São aquelas que, na maioria das vezes, dependem de aplausos em tudo que fazem. Desse modo, estarão compensando a sua insatisfação interior consigo mesmas. É muito bom sermos reconhecidos pelas coisas boas que fazemos. Só não podemos esquecer que a criança, o adolescente e o jovem, têm o dever de dedicar-se aos estudos, pois uma dedicação especial no seu processo educativo, poderá fazer toda a diferença na sua vida futura. É uma boa maneira de ensiná-los a lutar pelos próprios sonhos, uma vez que sua vida futura, dependerá e muito da maneira pela qual lidam com as suas dificuldades. Portanto, senhores pais se querem ter filhos capazes de defender-se da influência negativa de terceiros, os ensinem, desde a mais tenra idade, a encontrarem na própria vida, o motivo pelo qual vale a pena viver.

Normalmente, o mimado demonstra ser ciumento, possessivo, egoísta e competitivo, porque há uma necessidade de mostrar que é melhor que os outros para controlar o ambiente onde está inserido. Portanto, ele vive totalmente distanciado da Ética de Cristo e enquanto for assim, não conseguirá cumprir o *“amarás o teu próximo como a ti mesmo”* (Marcos 12.31). Mesmo que, como cristão, ele possa

amar a Deus, acima de todas as coisas e assim considerar-se um cristão ético, quando na verdade, não o é! Para ele Deus está acima, ele logo após e as outras pessoas abaixo.

Uma grande dificuldade que a escola e consequentemente, a sociedade enfrentam nos dias atuais é lidar com crianças e adolescentes oriundos de famílias altamente permissivas. Aquelas que não colocam limites na atitude de seus filhos. Normalmente, para compensar sua ausência provocada pelo excesso de trabalho, os pais, principalmente a mãe, presenteiam o filho por qualquer motivo. Esta atitude pode levar a criança a fazer aquilo que deseja, em qualquer momento ou lugar, sem distinguir o que é certo do que não é. Dessa forma, crianças submetidas a este tipo de educação, provavelmente, terão dificuldade de compreender a importância do respeito pelas pessoas e pelo meio-ambiente, uma vez que suas vontades são priorizadas, e desprovidas de regras morais. Portanto, é uma educação distanciada da Ética de Cristo.

Um exemplo que pode ser destacado, acontece com a criança que encontra dificuldade no processo ensino-aprendizagem na escola. Quando os pais são cientificados do que está ocorrendo, procuram justificar a ineficiência da criança com a falta de preparo do professor (pode ser também, mas aqui estamos discutindo a educação da criança recebida pela família) ou então com um presente ou alguma concessão na sua vida social ou privada, permitindo que ela assista TV até mais tarde ou mesmo que brinque mais tempo com os seus amiguinhos e assim por diante, achando que ainda é muito imatura para assumir responsabilidades, ou mesmo, para os responsáveis com-

pensaram o próprio sentimento de culpa por sua ausência na vida da criança durante longas jornadas de trabalho. Atitudes como esta poderão contribuir para que a criança construa uma crença na qual se considere incapacitada para aprender um assunto que sugira dificuldade. O mais agravante é que poderá depender de valorização externa dos outros, principalmente dos pais, para avançar no seu desenvolvimento pessoal e profissional. É provável, inclusive, que qualquer dificuldade futura, terá que ser resolvida pelos pais ou um parente próximo, pois se sentirá incapaz de resolver determinados problemas pessoalmente.

Como essas crianças crescem desprovidas de regras morais pré-estabelecidas, estarão sempre com dificuldade no convívio social. São aquelas, na maioria das vezes, que falam muito alto para chamar atenção dos outros. Têm grande necessidade de mostrar aos amigos e conhecidos que seus pertences são melhores e têm dificuldade de aceitar o “não” como resposta. São emocionalmente instáveis, e como consequência desse desajuste social, conquistam poucos amigos, pois haverá uma tendência de serem indesejadas em determinados ambientes onde exija-se mais respeito entre os participantes. Lamentavelmente, no futuro, quando essas crianças não tiverem mais os pais para resolverem os seus problemas, terão grande dificuldade de ajustar-se socialmente. Haverá uma tendência de serem infelizes consigo mesmas, pois terão dificuldade de entender o motivo pelo qual a sociedade as reprova da maneira como são, uma vez que seus pais permitiram que agissem dessa forma. Haverá uma dor interior com a qual elas não saberão lidar e terão dificuldade em compartilhar

esta dor com alguém. A falta de autoconhecimento não permitirá reconhecer o resultado verdadeiro de suas ações.

Outra atitude muito comum é a alta competitividade existente na vida do mimado, como ele terá a necessidade de provar aos outros que é melhor, na maioria das vezes, que se deparar com alguma dificuldade perante o outro em que possa parecer que alguém se destaque mais do que ele, tentará fazer alguma coisa negativa que possa prejudicar o outro. Podemos notar atitudes como esta, naquelas pessoas que estão sempre apontando defeito nos outros, ou mesmo, observando a vida do outro ao invés de estarem preocupadas com a própria. O não olhar para si mesmo, nas suas atitudes diárias, pode ser um sinal de medo de conhecer-se exatamente como se é, talvez até de não querer decepcionar-se consigo mesmo. Para algumas pessoas, pode ser muito difícil lidar com as próprias decepções. Mas, quanto mais nos distanciamos de nós mesmos, mais insatisfeitos nos tornamos com as nossas vidas, pois podemos perder contato com a nossa verdadeira essência e assim a própria vida pode perder o real valor.

Outro ponto importante a destacar é a crença que é construída no homem e na mulher como consequência da diferença da educação recebida entre o menino e a menina. Normalmente o menino é livre para fazer o quiser e poupado dos afazeres domésticos. Então os pais, preocupados em comprometer a masculinidade do filho, o privam dessas responsabilidades. Dessa forma, o menino se desenvolve desvalorizando esses afazeres e transferindo toda a responsabilidade da limpeza e organização do ambiente domés-

tico às meninas, considerando-se superior para realizar tais tarefas. Por outro lado, é provável que ele acreditará, na sua vida futura, que depende de outra pessoa ou mesmo de uma mulher para cuidar de suas coisas, pois para ele essas tarefas estão abaixo da sua capacidade. É provável que com esta educação recebida desenvolva uma crença de superioridade em relação à mulher. Durante o relacionamento conjugal sua mulher estará, na maioria das vezes, insatisfeita com a forma pela qual o marido trata as tarefas do lar, se sentirá desvalorizada, desrespeitada, e estará avaliando, sempre que possível, a relevância do seu casamento. Já a mulher por aprender a cuidar das próprias coisas desde a infância, acreditará que sempre poderá avançar sozinha na sua vida, sem depender de alguém. Com isso, a paciência com o seu marido será menor, seus defeitos estarão sempre em evidência, favorecendo uma separação conjugal com maior facilidade, ou uma insatisfação muito forte com o seu casamento, provocando desentendimentos ou brigas desnecessárias. Como resultado desta educação diferenciada, a mulher tem liderado na maioria das áreas profissionais enquanto o homem, pelo sentimento de dependência que desenvolveu desde a infância, tem encontrado algum tipo de dificuldade para se sobressair nesta área. E, em alguns momentos da sua vida, poderá sentir-se um “coitadinho”, pois depende de alguém para fazer-lhe determinada coisa. Poderá até ficar esperando as coisas acontecerem para fazer o que lhe interessa. Depois aparecerá a frustração por achar que não consegue avançar na sua vida por culpa de outra pessoa ou situação. Portanto, é muito importante que a educação tanto do menino quanto da menina sejam construídas com as

mesmas responsabilidades no estudar, no cuidar da casa e no respeito pelo outro. Caso contrário, na infância ou na adolescência ou na fase adulta, terão dificuldade em conquistar a sua própria liberdade.

Liberdade (Japiassú e Marcondes, 1999 p. 163) *“é a condição daquele que é livre. Capacidade de agir por si mesmo”* Logo o verdadeiro ser livre é aquele que reconhece a importância de cada opinião, de cada ser na sociedade, sem distinção de raça, sexo, visto que tem facilidade de expressar seus sentimentos e emoções em qualquer situação, razão pela qual se torna fácil respeitar a participação dos outros na sua relação. Ele recebe o que é bom para si e descarta aquilo que não lhe é importante, sem constranger o outro. Por outro lado, a sua filha poderá ser esposa de alguém amanhã, e um marido que não a respeita como ela é, por ter aprendido que a mulher é inferior, trará muita tristeza não só para ela, mas para toda a família. Ter consciência de que contribuímos para a infelicidade de nossos filhos é muito doloroso. É melhor repensar na maneira pela qual temos educado nossos filhos. Com certeza, no futuro, a sociedade vai agradecer por haver mais pessoas comprometidas em promover a paz social, e a ética de Cristo será conhecida por todos.

►► Conclusão

Queridas(os) irmãs e irmãos,

Este livro é uma breve, mas profunda demonstração do que é capaz de promover uma relação fortalecida sob a Ética de Cristo. Inicialmente, os caminhos podem parecer tortuosos, uma vez que pedem a participação ativa do cristão. No entanto, como sobreviver num mundo onde as diferenças são muito evidentes? Onde os interesses de cada grupo social prevalecem sobre a necessidade dos menos protegidos culturalmente? Somente um novo olhar para a necessidade de cada pessoa, pode fazer a diferença na vida do ser humano *“são os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso”* (Mateus 6.22) e a luz de Cristo brilhará em ti, *“se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!”* (Mateus 6.23). Portanto, prepare-se para realizar uma grande mudança na sua vida, sob a luz da Ética de Cristo.

► Bibliografia:

AGASSI DE CASTRO, Eliana. CT-Vida - Uma ONG na formação continuada de professores pelas narrativas autobiográficas. São Paulo: Editora CT-Vida, 2010.

Bíblia Sagrada - versão NVI.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 3a. ed., 1996.

FERREIRA, A. B. H. Miniaurélio. O minidicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2004.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. Como nasce um professor? São Paulo: Paulus, 2003a.

FROMM, Erich. O medo à liberdade. Rio de Janeiro: Guanabara, 14ª. ed., 1983.

PLATÃO. Sócrates. São Paulo: Nova Cultural, Col. Os Pensadores, 6a. ed., 1991.

SANTOS NETO, Elydio dos. Por uma educação transpessoal: a ação pedagógica e o pensamento de Stanislav Grof. São Bernardo do Campo, SP: Metodista; Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

SAVIAN FILHO, Juvenal. O conceito de deficiência: enfoque filosófico. in: BERKENBROCK-ROSITO, Margarète May; MORENO, Leda Virgínia Alves. O sujeito na educação e saúde. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Edições Loyola, 2007.

►► Sobre a autora

ELIANA AGASSI DE CASTRO

Graduada em Pedagogia/1992 - São Paulo/SP. Especialista em Sóciopsicologia/1995 e Mestre em Educação pela UNICID - Universidade da Cidade de São Paulo, na linha de pesquisa: Formação, Aprendizagem e Sujeito. Professora de Psicologia e Sociologia da Educação MEC-1293/95-LP. Desde de 2005 é Diretora-Presidente da OSCIP, Centro de Treinamento da Vida – CT-Vida. Seus principais projetos são: “Escola em Harmonia” que visa contribuir com a permanência e inclusão na escola do aluno do Ensino Fundamental da rede pública municipal, com a realização de oficinas de educação não formal como: Música, Dança, Capoeira, Teatro e Tratamento de Imagens, dentro e fora da grade escolar e “Clube do Bom Atendimento”, que tem como objetivo fundamental contribuir com o ingresso do aluno oriundo do Ensino Médio no mercado de trabalho, além de colaborar com o desenvolvimento da ética na sua vida pessoal e profissional, através de curso específico realizado antes do seu ingresso na área profissional. Foi executiva de negócios no segmento papelero por mais de 10 anos, tendo trabalhado na Argentina e no Chile.

Informações adicionais:

eliana.agassi@ctvida.org.br

site:www.ctvida.org.br